PRIVATE
COLECTION
REVISTA MENSAL • ANO V
Nº 44 • CZ$ 600,00
FOTONOVELA EXPLÍCITA.
NARRATIVAS: HISTÓRIAS REAIS DE SEXO, RELATADAS PELOS LEITORES.
CORREIO: AS PROPOSTAS MAIS INDECOROSAS E GOSTOSAS VOCÊ ENCONTRA AQUI.
GAROTAS FANTÁSTICAS E OUSADAS MOSTRANDO TUDINHO.
PREÇO PARA MANAUS E BOA VISTA (VIA AÉREA) - CZ$ 780,00
PROIBIDA PARA MENORES DE 18 ANOS.

LADY IN RED

Lucimara é a garota em vermelho.
Vermelho fogo, vermelho paixão, vermelho desejo,
vermelho... sexo!

POR ISSO É BOM UM CU DE VEZ EM QUANDO!

44

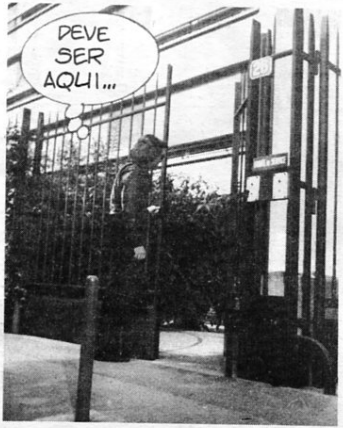
PRIVATE COLECTION

janeiro 1989

Encerramos mais um ano de pleno êxito, graças aos nossos leitores, que nos permitiram buscar sempre o melhor para oferecer-lhes. Neste primeiro número de 1989, os curtidores do "Correio Confidencial" encontrarão a seção de uma forma mais organizada. Começamos a publicar os anúncios por ordem do número de caixa postal, pelo menos a maior parte deles, o que facilitará a cada um a rápida localização da sua mensagem. agora, mãos à obra... Boas transas e Feliz Ano Novo a todos.

O Editor

PRIVATE COLECTION É UMA PUBLICAÇÃO DE **GALVÃO EDITORA E DISTRIBUIDORA LTDA.** EDITOR RESPONSÁVEL: **PEDRO GALVÃO MOREIRA**. REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO, PUBLICIDADE E CORRESPONDÊNCIA: **RUA GUILHERME MAW, 86, LUZ, SÃO PAULO, SP, CEP 01105, FONE: 228-4618.** FOTOS: **REAL PRESS INTERNATIONAL.** FOTOCOMPOSIÇÃO: **TEKLA, FONE: 220-5478.** FOTOLITOS: **POLIARTE.** DISTRIBUIÇÃO (EXCLUSIVA PARA TODO O BRASIL): **FERNANDO CHINAGLIA DISTRIBUIDORA S/A, RUA TEODORO DA SILVA, 907, FONE: (021) 268-9112, RIO DE JANEIRO, RJ. REGISTRO Nº 4014, DE 21/01/85, NO 5º CARTÓRIO DE REGISTRO DE TÍTULOS E DOCUMENTOS DE ACORDO COM A LEI DE IMPRENSA.** PRIVATE COLECTION **NÃO SE RESPONSABILIZA POR TEXTOS ASSINADOS, BEM COMO NÃO DEVOLVE FOTOS DE LEITORAS OU LEITORES ENVIADAS À REDAÇÃO.**

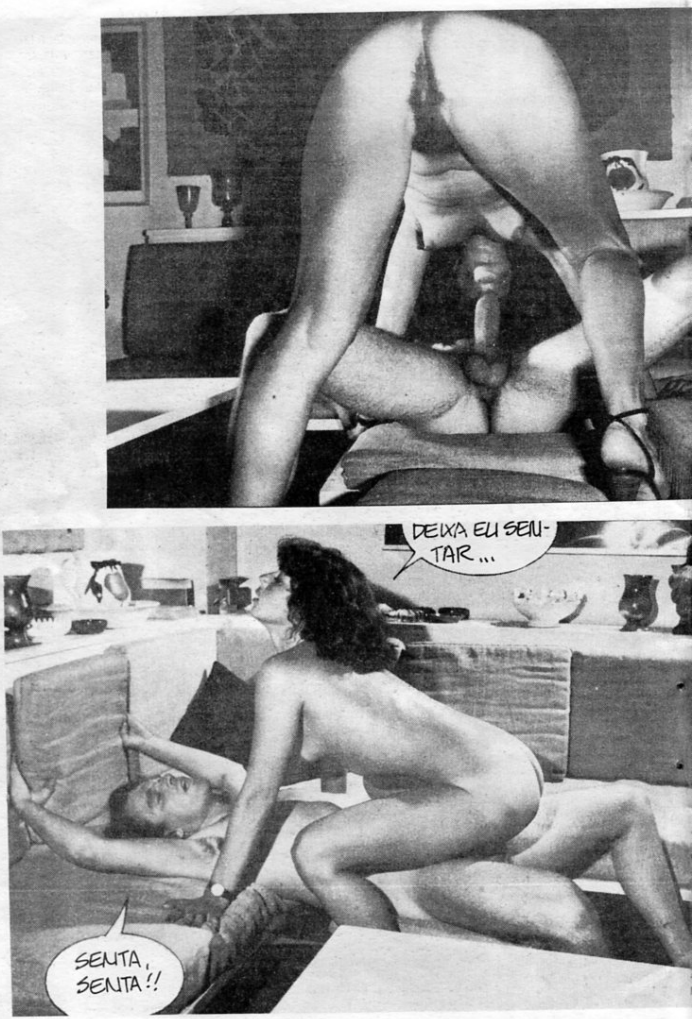

DEVE SER AQUI...

GOZO ANAL ...
VOCÊ DEMOROU.
TIVE QUE ATENDER OUTROS CLIENTES...

HOJE VOU QUERER UM GOZO ANAL!
DEIXA COMIGO, MADAME!...

DÊ UMA CHUPADINHA, XUXA!

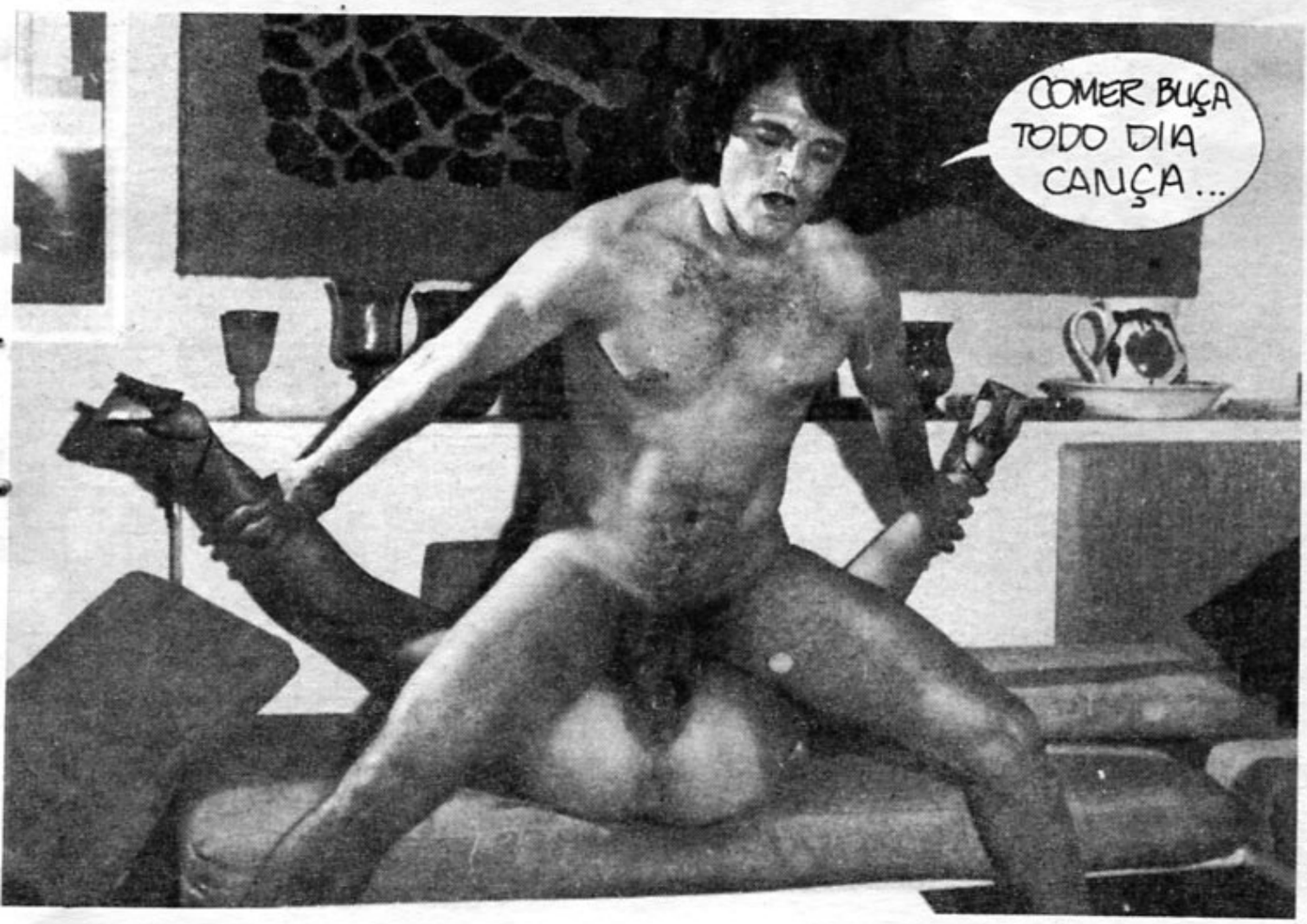
ÓH! COMO VOCÊ CHUPA GOSTOSO!...

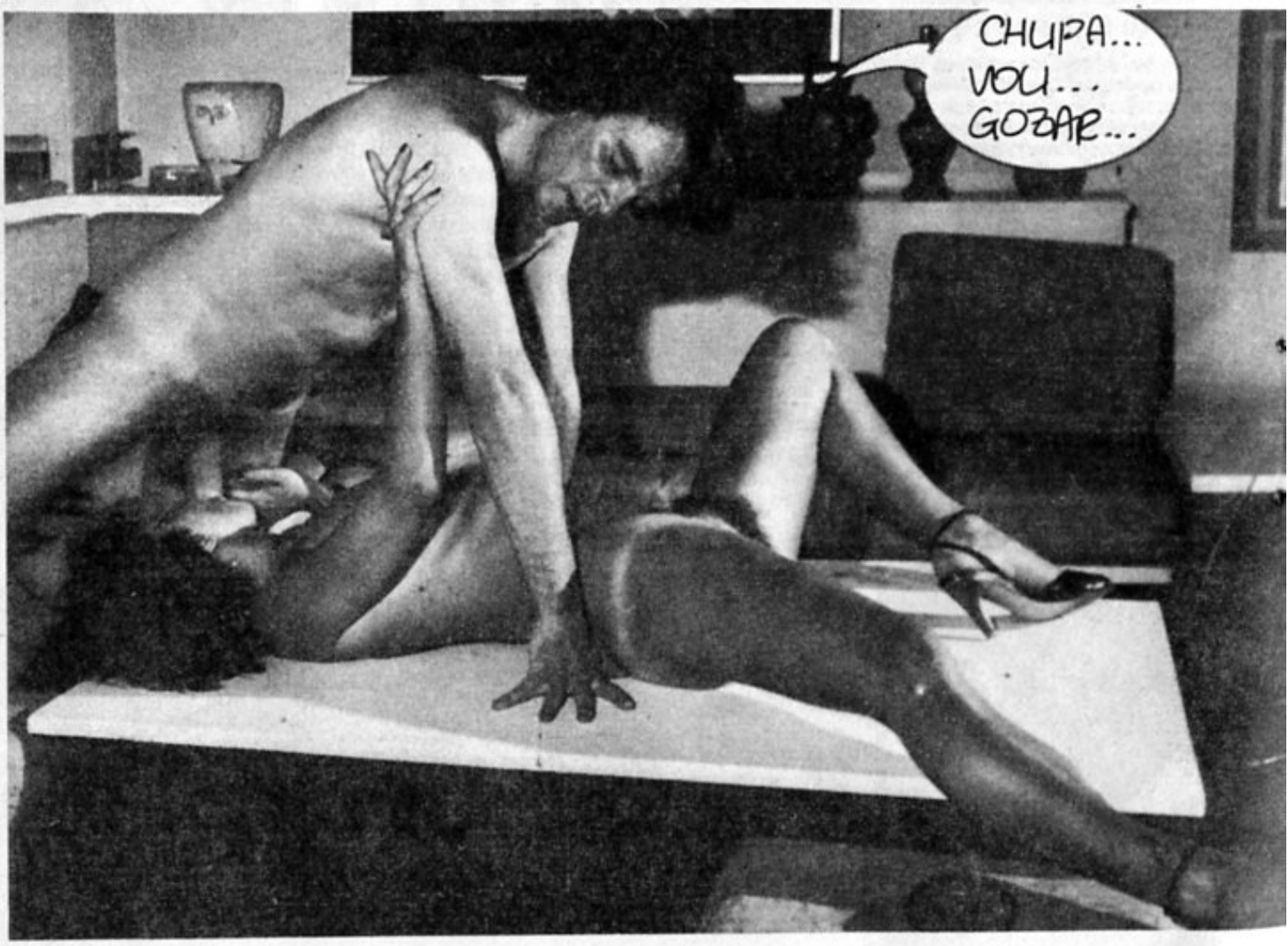

DEIXA EU SEN-
TAR...
SENTA,
SENTA!!

VOCÊ GOSTA DA MINHA BUNDA?
ADORO ESSA BUNDA CARNUDA!
VOU COMER ELA... VOCÊ DEIXA?
COMA, COMA!!

ARREGANHA ASSIM...

SER A-
MANTE PROFIS-
SIONAL É FODA!


COMER BUÇA
TODO DIA
CANÇA...

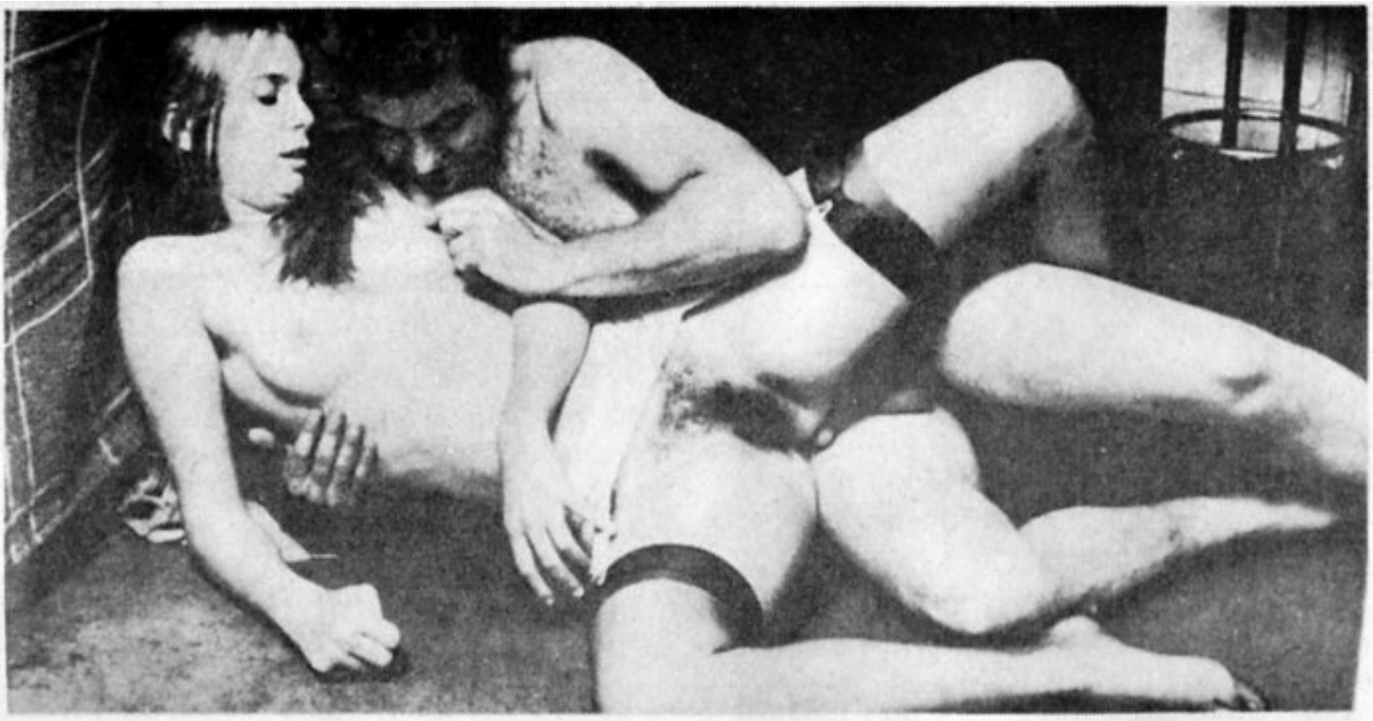

CHUPA...
VOU...
GOZAR...

FIM

VALDETE

Ela passa suas tardes solitárias esfregando-se em seu cãozinho de pelúcia na espera de alguém...

AMIGAS ÍNTIMAS



DESEJO CARNAL PROIBIDO

A história que passo a contar faz parte do nosso dia-a-dia, e tenho certeza que vai despertar atenção de muitas mulheres.

Em julho de 1988, eu estava de férias e aproveitava todas as manhãs para freqüentar uma praça existente em meu bairro. Nesta praça, as mulheres casadas levam seus filhos para brincar; os namorados paqueram, enfim, é o ponto de encontro de todos.

Certo dia, havia ali entre as pessoas uma mulher linda, que me chamou a atenção. Ela estava com os três filhos e parecia triste e carente de afeto. Eu notava isso quando ela olhava para mim, e dei logo um jeito de me aproximar. Mais tarde vim a saber que tinha 32 anos e estava casada há 12.

Depois de uma semana de muito bate-papo, ela começou a se abrir pra mim, ainda meio desconfiada, é claro. O seu nome é Carla (fictício). Nas nossas conversas o assunto preferido era sempre sexo, discutido em alto nível, sem baixarias. Numa certa altura da nossa conversa, ela me dizia que o marido, apesar de honesto, era bastante conservado e não admitia certas variantes na hora de fazer sexo. Eu lhe falei que isso talvez fosse resultado da sua provável educação conservadora. Carla concordou comigo.

Eu podia notar naqueles olhos que brilhavam a chama do amor que ardia e vibrava por todo o seu corpo. Diante daquele apelo que ela fazia, pela maneira de me olhar, tomei a iniciativa e perguntei se ela não teria algum desejo sexual reprimido. Disse-lhe que poderia confiar em mim. No início ela relutou, mas acabou aceitando. E marcamos um encontro para um dia em que o marido e as crianças não estivessem em casa.

Chegado o dia, Carla me disse que teríamos duas horas para fazer sexo. Concordei que era o suficiente para satisfazê-la. Ela estava um pouco nervosa, mas, com a conversa que tivemos durante 15 minutos, se acalmou. Tomei a iniciativa e comecei a lhe beijar o pescoço, a nuca, mordisquei as suas orelhas e pude chupar aquela linguinha quente demoradamente. Carla quase desfaleceu, se contorcia toda, estava muito excitada, e eu também.

Tirei a sua blusa, beijei os seus seios ainda por cima do sutiã, depois o tirei suavemente e pude notar que aquelas duas maçãs eram macias, quentes, e seus biquinhos dançavam na minha boca. Me desfiz do restante das roupas dela, e lhe pedi para que ela própria tirasse as minhas roupas. Mal tirou minha calça e a cueca, começou a manejar meu cacete, que já estava duro e latejante.

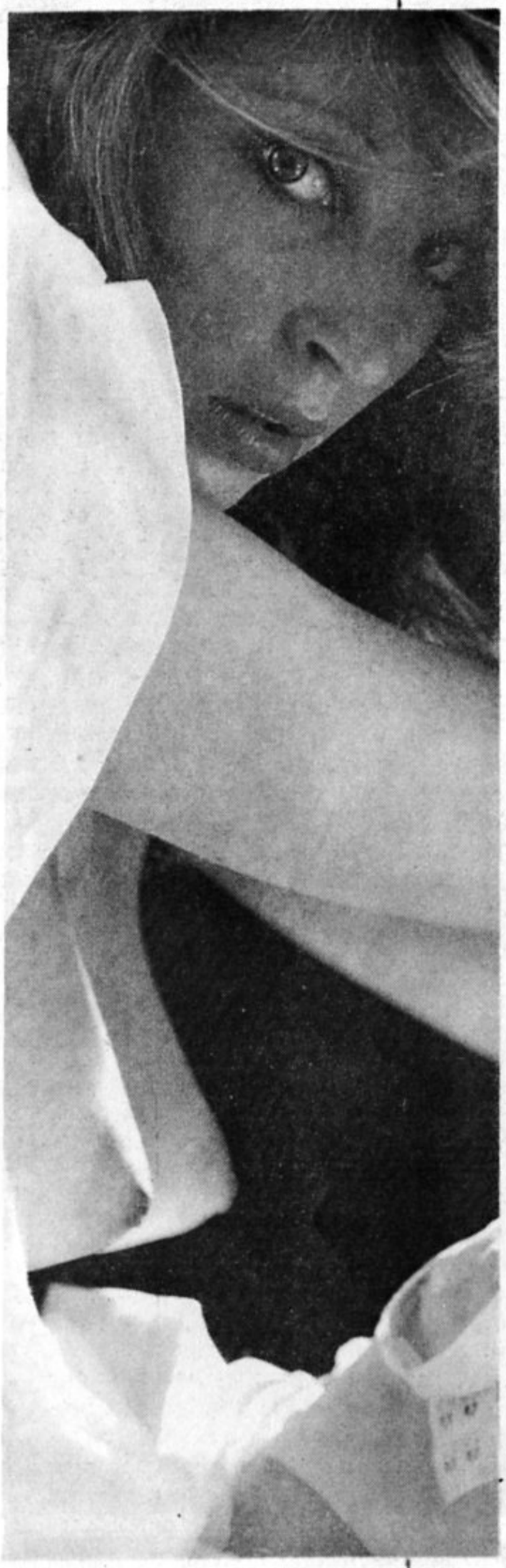
Eu achei incrível como ela chupava, incansável naquele vaivém e ágil com sua língua elétrica, que dava lambadas por todo o meu pau. Para ela, que fazia isso pela primeira vez, estava se saindo muito bem. Carla chupava e eu já não agüentava mais segurar. Avisei-lhe que iria gozar, mas ela parecia surda e cega de tanto tesão. Na hora do orgasmo, afastei sua cabeça e lancei esguichadas de esperma pelos seus seios e a barriga. Ela gemia e parecia gozar comigo.

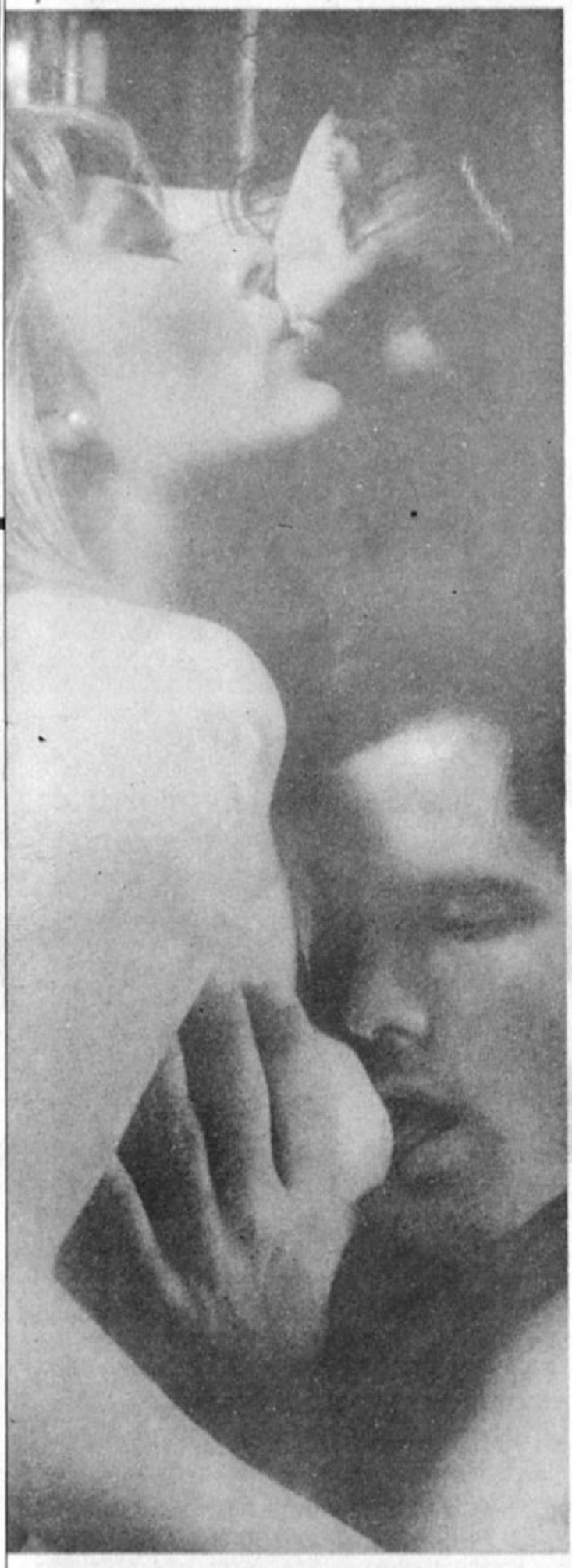
Demos um tempo e eu fui direto para aquela xoxotinha gulosa, cabeluda e ensopada. Foi só eu encostar a língua em seu clitóris, ela ficou toda mole e gemia muito. Não agüentando mais, introduzi meu cacete naquela caixinha de prazer. Carla falava coisas que eu não entendia, se remexia toda, gemia a cada estocada que eu dava, estava alucinada. Colocava a língua para fora e lambia os próprios lábios.

Então, pedi a ela que ficasse de quatro. Ela atendeu. Separei suas pernas e penetrei aquele cuzinho virgem. Carla suava, mas não se cansava. Socava a bundinha de encontro ao meu pau. Estávamos quase gozando, notei que seu ritmo aumentava e os seus gemidos eram algo incrível. Ela engasgava com o próprio gemido. Na hora exata, arranquei o pau para fora e gozei nas suas costas e na sua bundinha. Carla contorcia como uma cobra.

Fiquei imaginando depois como o marido dela não havia descoberto aquele vulcão dentro de casa. Transamos mais algumas vezes e ela me pediu um tempo para que ninguém desconfiasse. Concordei.

Agora estou à espera de mulheres casadas e mal-amadas, ou outras que se sintam carentes ou com alguma fantasia a realizar. Sou moreno, 25 anos, 1,72m, 60kg. Darei total sigilo e discrição, já que vou exigir o mesmo da parceira. Escrevam pedindo maiores detalhes, sem compromisso, OK? **R.R., Caixa Postal 1.150, CEP 36100, Juiz de Fora, MG.**





MEU PRIMEIRO MÉNAGE

O caso que passo a relatar aconteceu no final de março e princípio de abril de 1988. Ao ler a Private, deparei-me com o anúncio de um casal do Rio de Janeiro convidando um homem para ménage. Dizia que, antes, haveria um diálogo entre as partes. Fui por duas vezes à casa deles, após mantermos correspondência por uns 15 dias. Na primeira vez, eu estava ainda tímido, pois estreava nesse tipo de relacionamento.

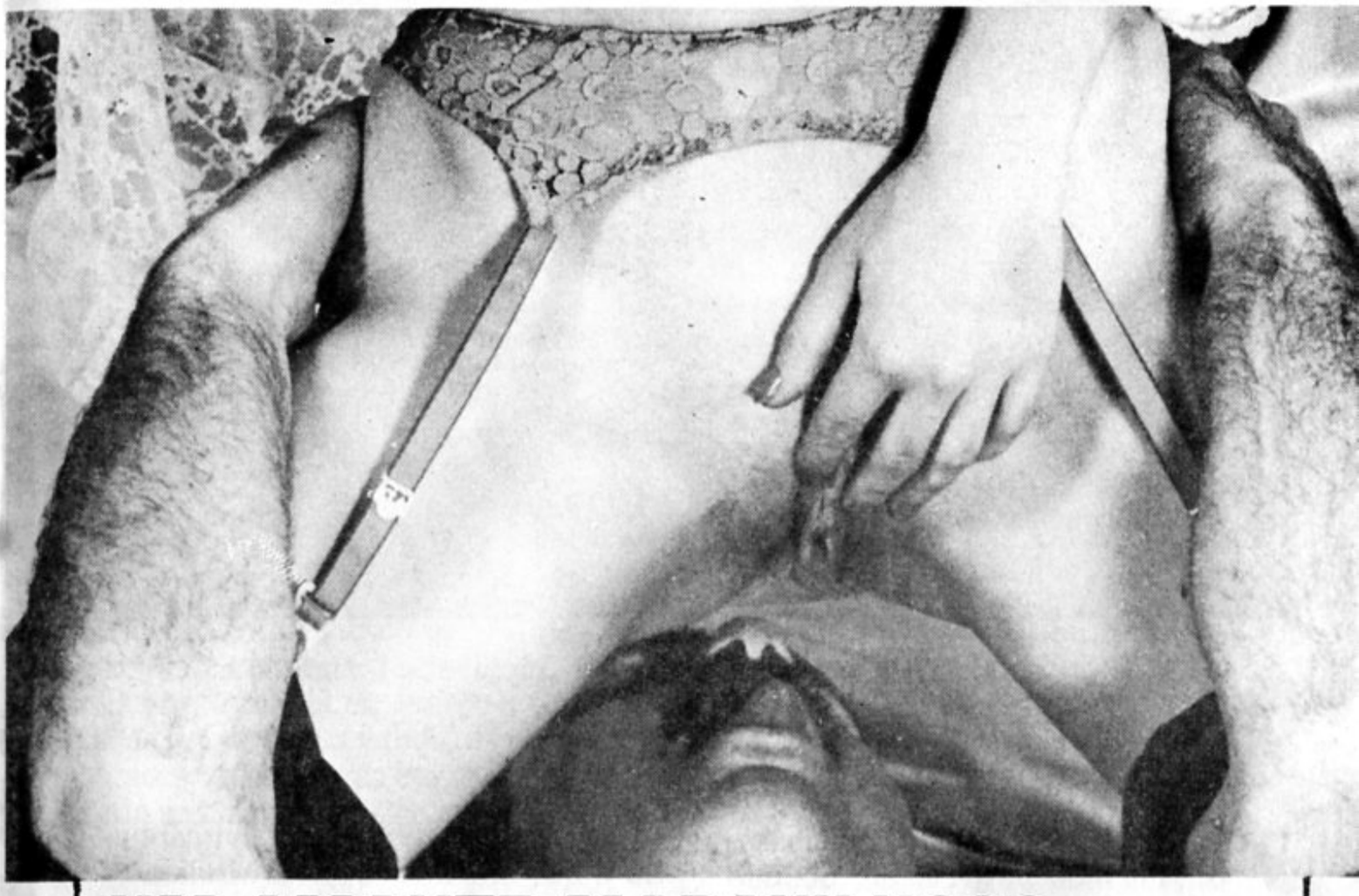
No nosso segundo encontro, o papo já foi mais descontraído e o assunto pairava sobre sexo. Marcamos novo encontro para outro dia. Cheguei às 16 horas. Ficamos os três conversando, enquanto seus três filhos — dois pequenos e uma mocinha de uns 11 anos — brincavam ora pela casa ora no quintal. Quando foi lá pelas 21 horas, subi discretamente para a parte superior da casa, para dar às crianças a impressão de que já havia ido embora. Lá pelas 22 horas, o casal subiu de vez. Eu estava no banho.

Ao sair do banheiro, os dois estavam vestidos na cama. Quando entrei no quarto, ela levantou-se e foi para o banho. Depois que fez a higiene, seu marido tomou a iniciativa do combate sexual, ora chupando os seios médios e durinhos ora beijando sua xoxota cheirosa e dourada. Eu, sentado na cama, olhando. Aos poucos, fui me soltando e passei a participar da transa. Fudemos até as três da madrugada, de todas as formas e maneiras.

Essa foi minha primeira vez, e adorei. Jamais encontrei um casal tão bacana. Ela é divina no sexo.

Casal que queira manter um contato comigo será um prazer.

Caixa Postal 13.689, CEP 20217, Rio de Janeiro, RJ.



UM AMANTE MARAVILHOSO

Sou casada e meu marido sempre foi muito careta com relação ao sexo. Vou resumir o que aconteceu de maravilhoso comigo:

Certo dia fui à casa de uma amiga e dei um flagra nela lendo uma Private. Disse-me que há muito tempo tinha curiosidade em desvendar esse mistério. Começamos a devorar a revista, lendo tudo, até chegar às páginas dos anúncios. Lemos todos, mas teve apenas um que nos chamou a atenção. O título era assim: "Mulheres de 18 a 50 anos, inclusive duplas, trios e quartetos". Resolvemos escrever e mandamos o número dos nossos telefones, já que essa era uma das exigências. Também pedia foto.

Uma semana depois recebíamos seu telefonema, marcamos um encontro para o dia seguinte e tudo correu ótimo. Conversamos umas duas vezes e depois ele nos convidou para ir ao seu apartamento. Rumamos os três e, tão logo chegamos, começamos a nos beijar e nos abraçar, e ali, no tapete da sala, nos deitamos. Ele começou a chupar nós duas; ora uma, ora outra. Trocamos de posição. Ele chupava minha amiga, enquanto eu mamava aquele cacetão gostoso. Não demorou muito e gozávamos os três.

Como foi gostoso sentir aquele leite morno e grosso na minha boca. Durante o tempo em que ficamos juntos, ele nos enrabou duas vezes cada, fora as vezes da xoxota. Foi maravilhoso. Saímos dali realizadas e até hoje continuamos transando.

Portanto, mulheres que gostariam de realizar suas fantasias, escrevam para **João, Caixa Postal 55.199, CEP 22700, Rio de Janeiro, RJ.** Ele tem 28 anos, 1,69m, 65kg bem distribuídos, branco, usa barba, é atraente, simpático, higiênico, carinhoso, criativo, liberal, experiente, viril, tem 19cm de rola, boa formação cultural, moral e financeira. Aceito duplas, trios, quarteto de madames e mocinhas, como também casais. Só responde com fone ou foto desinibida. Aceita de SP e MG.

Ana, Rio de Janeiro, RJ.

SEXO POR ACASO

Era uma sexta-feira, 20 horas; estava caminhando pela cidade, quando avistei uma menina de 19 anos, meio gordinha, de pernas grossas, um quadril que chamava a atenção e muito charmosa.

Aproximei-me dela, começamos a conversar e resolvemos ir a um barzinho. Chegando lá, subimos até o reservado, pois ali ficaríamos sozinhos, era meio escuro e tinha uma musiquinha para embelezar o clima.

Pedimos dois chopes, e logo nossa conversa foi se tornando cada vez mais íntima. Começamos a nos beijar e nos acariciar, o que não era difícil, já que ela estava de saia. A cada momento ficávamos mais excitados. Até que não deu para segurar e resolvemos ir a um hotel para matar aquele tesão que existia entre nós.

Chegando ao hotel, entramos no quarto e comecei a tirar-lhe a roupa. Era pequenininha para uma menina, todinha delicada, mas tinha um fogo que fazia inveja a muitas mulheres. Depois de nus, começamos com um 69 e ficamos assim por 20 minutos; aí ela mostrou como uma fêmea cavalga gostoso. Veio por cima, gemia, gritava, pedia mais, parecia que estava no cio. Depois fiz com que ficasse de quatro; e, de novo, gemidos, suspiros, tudo o que tínhamos direito. Mudamos de posição (desta vez ela por baixo) e o tesão que não acabava não dava para segurar, e gozamos...

Após um bom banho, tudo começou novamente, só que desta vez sentei em uma cadeira e ela veio novamente cavalgar; e como cavalgava! Repetimos as posições do primeiro gozo e após algum tempo gozamos novamente.

Antes de sairmos, tomamos um novo banho. Ela me deu seu telefone e combinamos repetir tudo no dia seguinte. Então nos reencontramos e foi tão gostoso como da primeira vez. Hoje ela está namorando sério e não quero atrapalhar. Por isso, ligo de vez em quando para saber como está passando.

Se você, mulher de pernas grossas, quadris largos (pode ser coroa), atraente, charmosa, falsa magra ou gordinha , quer dar e receber prazer, me escreva. Peço e dou sigilo; tenho 1,82m, 77kg, olhos azuis, cabelos castanhos lisos, educado, ereção prolongada e adoro sexo oral

Elbani, Caixa Postal 7.731, CEP 01051, São Paulo, SP.

O GRANDE MESTRE

O que lhes passo a narrar aconteceu em uma festa de São João, na cidade de Caruaru, onde fora a convite de uns amigos. Lá, fui apresentado a uma garota que não era bonita de rosto, mas bem gostosinha. Após algumas doses de vodka e uns arrochos no salão, começamos a conversar mais descontraidamente e ela me confessou que estava à procura de um mestre e senhor, para a ele se submeter com toda a servidão.

No dia seguinte, fui à sua casa e pusemos em prática tudo aquilo que desejava a minha escrava. Primeiro deixei-a deitada nua, na mesa da sala de jantar, a minha espera, pois ela tinha de ser submissa a todas as minhas vontades. A luz da sala estava apagada e toda a claridade existente era proveniente das velas que havia acendido.

Ao entrar na sala senti seu corpo tremer de desejo e submissão. Após lhe dar ordens para nada falar ou tentar e somente aos meus movimentos acompanhar, comecei, então, uma sessão inesquecível, e aquela guria passou a saber quem era seu amo e senhor. Primeiro amarrei-lhe os pés e as mãos às bordas da mesa. A partir daí, passei a dar pequenas pancadas, com um chicote, em seu corpo; primeiro nos seios, depois na barriga, terminando pela sua xoxota, que a esta altura estava molhada de desejo, e a cada pancada ela me implorava para que batesse mais forte, no que a repreendi, pois ali só quem deveria falar era eu.

A seguir, peguei uma das velas acesas e deixei cair pequenas gotas de cera derretida em seu corpo, o que a fez delirar. Em seguida lubrifiquei a vela e a introduzi em sua vagina, ordenando-lhe que a segurasse naquela posição, e, dirigindo-me para o seu lado, ordenei-lhe que chupasse o meu pau. Depois de uma longa chupação, desamarrei-lhe e ordenei-lhe que deitasse de bruços na mesa, deixando as pernas penduradas para fora, amarrando-lhe as mãos às costas. Iniciei uma série de chicotadas em sua bunda, dizendo que iria rasgar seu cu. Isto fez com que ela implorasse para que eu a penetrasse.

Deixei-a louca, à espera da penetração, e só quando senti que ela gozava alucinadamente e chorava implorando que a penetrasse é que lhe satisfiz, empurrando-lhe o cacete bunda adentro. Logo após paramos para descansar e recomeçamos com outras maneiras deliciosas de torturas sexuais.

Se você deseja saber do restante da noite e ser minha escrava, escreva para **Sad, Caixa Postal 1.825, CEP 50000, Recife, PE.**

SEDUÇÃO

Cláudia conhece todos os truques, todas as manhas.
Não resista. Deixe-se envolver por ela.